

(RE)DESCOBRIR PAULO

Ao celebrarmos os dois mil anos do nascimento do Apóstolo Paulo, que, segundo os cálculos mais aceitos, provavelmente nasceu um pouco antes do ano 10 de nossa era, ficamos com dúvida se o estamos redescobrimo ou, quem sabe, descobrimo pela primeira vez, de tão longa que é a história do encobrimento.

De fato, a história está eivada de interpretações da literatura paulina, muitas vezes descontextualizadas, e que hoje em dia estão sendo questionadas. Um questionamento que fez época foi o de Nietzsche, que viu em Paulo o fundador do cristianismo — de um cristianismo que ele, Nietzsche, rejeitou. Lembremos que Nietzsche era filho de pastor luterano e, assim, deve ter ficado saturado de certa teologia paulina. Mas mesmo entre os que não participam do radicalismo de Nietzsche percebem-se muitos pontos de interrogação em torno do Apóstolo dos Gentios. Uns o acusam de moralismo galopante, outros de misoginia, de ter inventado o pecado original, de ter culpabilizado a consciência humana... Ou de ter ocidentalizado, grecizado, uma inspiração religiosa que vem de Israel. Ou de ter introduzido no belo paganismo grego a cultura judaica da culpabilidade, da consciência infeliz... Ou a escatologia e o messianismo, que impedem as pessoas de viver o momento presente, o mundo como é e está.

São muitas as leituras de Paulo, e talvez digam mais sobre quem o lê do que sobre ele mesmo. Paulo foi lido por teólogos que chegavam com os preconceitos de suas igrejas ou faculdades, reduzindo-o à questão do pecado original ou da justificação pela fé. Ou por pensadores com preconceitos culturais ou psicologizantes, que interpretaram sua retórica, vigorosa e até chocante, como sinal de esquizofrenia.

O conflito das interpretações em torno de Paulo mostra, sem dúvida, sua grandeza. Grandeza que pode tornar-se um perigo no seio da tradição cristã, ao criar o que se pode chamar um “paulomonismo”. Em alguns ambientes, parece que a tradição sinóptica não passa de uma singela catequese sem profundidade teológica em comparação com Paulo, e a teologia joanina como uma viagem espiritual sem incidência e mordência na prática, na ética. Em tais ambientes pode, de fato, surgir a impressão de que Paulo é o fundador do cristianismo e a única referência da ortodoxia e da reta praxis.

Nos últimos tempos, porém, tanto do lado confessional como do não confessional e mesmo agnóstico ou ateu, surgem outras visões sobre o controvertido Apóstolo. Cristãos e não cristãos reconhecem o universalismo de seu pensamento, que, de fato, une dois mundos, os dois lados do Bósforo, o Oriente e o Ocidente. Saulo Paulo recebeu aprimorada educação grega, mas é até nos rins um filho de Israel, mais especificamente, da tribo de Benjamim, assim como seu homônimo, o rei Saul. Na linha da tradição bíblica ele acentua o paradoxo do agir de Deus que se manifesta na cruz de Cristo, mas o organon de sua cultura grega permite que ele exprima sua visão fundamental em termos universais, que superam os limites do espaço e do tempo. Está consciente de que a redenção que se manifesta no mistério da cruz e da ressurreição se destina a todos os “filhos de Adão”, e de que todos devem reconhecer-se como necessitados de salvação. Assim a nova criação que Deus iniciou em Cristo atinge o mundo que para Paulo é constituído de duas etnias: Israel e os goyim, os gentios. Em Cristo, os dois são um só, como também ser varão ou mulher, senhor ou escravo, não constitui mais uma discriminação diante de Deus, nem deve constituir uma discriminação na comunidade dos que creem. E seria bom levar a sério isso no contexto do mundo global de hoje. O Padre Geral dos jesuítas, Pe. Adolfo Nicolás, com quarenta anos de experiência no Longínquo Oriente, lembrou que Paulo foi supraétnico, supranacional, e assim deve ser a Igreja da qual ele foi, com os outros apóstolos, um dos iniciadores. O diálogo com os “étnicos” continua uma tarefa prioritária.

Mas qual foi, então, a mensagem de Paulo, aquilo que ele chama de “meu evangelho”? Nem a justificação pelas obras nem qualquer outra discussão teológica moderna é o centro do evangelho de Paulo. O centro do evangelho de Paulo é “Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2; cf. 1,23), aquele que “por nós morreu e ressuscitou” (2Cor 5,15). O Crucificado é inseparável do Ressuscitado, e nisso está a nossa salvação. O evangelho de Paulo é anunciar Jesus como nosso salvador. Mas que Jesus? Existe um consenso de que Paulo não conheceu o Jesus “histórico”... pelo menos não por contato direto. Mas seria errado de deduzir, da expressão “Não quero conhecer Jesus segundo a carne” (2Cor 5,16), que ele não deu importância ao pregador peregrinante de Nazaré. Ele lhe dedica toda a importância, mas não segundo a carne, não segundo critérios humanos, e sim, segundo

o critério de Deus, que pela ressurreição “endossou” o fato de ele ter dado sua vida por nós. Paulo não prega a cruz, mas o Crucificado-Ressuscitado! Aquele que foi crucificado e ressuscitado porque amou e assim nos salvou e nos tirou da existência autossuficiente, a carne, para uma vida movida por Deus, vida que se chama espírito. Na realidade, esse evangelho é a salvação que se manifesta na vida, morte e ressurreição de Jesus, o mesmo que encontra sua expressão narrativa nos evangelhos canônicos, como cem anos atrás K. L. Schmidt observou ao reconhecer no primeiro versículo de Marcos um uso “paulino” do termo “evangelho”.

Mas além disso a mensagem de Paulo contém uma dimensão mística, ou seja, de participação no mistério por ele anunciado. Ele está por dentro do mistério que ele anuncia. Viver, para ele, é Cristo (cf. Fl 1,21). “Eu vivo, mas não eu; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Paulo não trabalhou com um determinado tema teológico — trabalha com todos eles —, mas se alimentou do mistério cristão da salvação que irrompe na história em Jesus Cristo. E por isso pode-se repetir por ocasião desta redescoberta de Paulo a frase de Karl Rahner, dizendo que o cristão do futuro será místico ou não será cristão.

COLEÇÃO THEOLOGICA

A coleção THEOLOGICA, sob responsabilidade da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, divulga obras científicas no campo da teologia, produzidas por especialistas de renome, brasileiros ou estrangeiros, e destinadas em primeiro lugar às Faculdades e Institutos de Teologia e/ou Ciências da Religião, bem como aos pastores e estudiosos de teologia em geral. Tornando acessível os novos estudos, procura incentivar a pesquisa e discussão em nível científico.

TÍTULOS PUBLICADOS:

Eu creio, nós cremos. Tratado da fé (*J. B. Libanio*)

As lógicas da cidade (*J. B. Libanio*)

Inculturação da fé. Uma abordagem teológica (*Mario de França Miranda*)

Nas fontes da vida cristã. Uma teologia do batismo-crisma (*Francisco Taborda*)

Crer no amor universal. Visão histórica, social e ecumênica do "Creio em Deus Pai"
(*Carlos Josaphat*)

Igreja, povo santo e pecador (*Álvaro Barreiro*)

Jesus e a Política da Interpretação (*Elisabeth Schüssler Fiorenza*)

A religião no início do milênio (*J. B. Libanio*)

Olhando para o futuro (*J. B. Libanio*)

"Num só corpo". Tratado mistagógico sobre a eucaristia (*Cesare Giraudo*)

O Cristianismo e as religiões. Do desencontro ao encontro (*Jacques Dupuis*)

A salvação de Jesus Cristo. A doutrina da graça (*Mario de França Miranda*)

Karl Rahner em perspectiva (*Pedro Rubens / Claudio Paul*)

O Deus vivo e verdadeiro (*Luis F. Ladaria*)

Conclio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão (*J.B. Libanio*)

Karl Rahner - 100 anos. Teologia, filosofia e experiência espiritual (*Pedro Rubens / Francisco Taborda*)

A Igreja numa sociedade fragmentada. Escritos Eclesiológicos (*Mario de França Miranda*)

Do viver apático ao viver simpático. Sofrimento e morte (*Edson Fernando de Almeida*)

Os carismas na Igreja do terceiro milênio: Discernimento, desafios e práxis (*J. B. Libanio*)

O Deus im-potente. O sofrimento e o mal em confronto com a cruz (*Paulo Roberto Gomes*)

Sabedoria da paz. Ética e teo-lógica em Emmanuel Levinas (*Nilo Ribeiro Junior*)

O homem que vinha de Deus (*Joseph Moingt*)

Pastoral nas Megacidades - um desafio para a Igreja na América Latina (*Brigitte Saviano*)

Rumo a uma Igreja verdadeiramente católica (*Thomas P. Rausch*)

A Trindade - mistério de comunhão (*Luis F. Ladaria*)

O corpo de carne - As dimensões ética, estética e espiritual do amor (*Xavier Lacroix*)

Eukharistia - Verdade e caminho da Igreja (*J.A. Ruiz de Gopegui*)

Edições Loyola — Cx. P. 42.355 - CEP 04299-970 São Paulo

e-mail: vendas@loyola.com.br